

Editorial RBCM 21(2) 2013

*Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas ...
Que já têm a forma do nosso corpo ...
E esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos
mesmos lugares ...*

*É o tempo da travessia ...
E se não ousarmos fazê-la ...
Teremos ficado ... para sempre ...
À margem de nós mesmos...*
Fernando Pessoa

Nas linhas poéticas de Fernando Pessoa somos convidados a dar passos novos na direção do presente. Um tempo de travessia, de desvestir-se do que nos aprisiona na mesmice dos lugares, saberes e fazeres. Assim também seguem os textos do novo número da Revista Brasileira de Ciência e Movimento abrindo outros caminhos para nosso diálogo em torno da pesquisa que realizamos e divulgamos.

Há estudos sobre atletas de diversas modalidades, no caso do futebol um dos estudos comparou as medidas antropométricas e o desempenho físico de jogadores profissionais de diferentes posições de jogo, concluindo que os atletas meio-campistas se mostraram menos velozes que os demais jogadores, principalmente em relação aos atacantes e, o outro estudo avaliou durante a temporada o desempenho isocinético da musculatura flexora e extensora dos joelhos nas diferentes posições de jogadores de futebol profissional. No caso do jiu jitsu o estudo versou sobre os parâmetros sanguíneos que fornecem diferentes dados sobre a assimilação do programa de treinamento e possibilitam o entendimento das adaptações do organismo à prática esportiva. Um outro estudo tratou da realidade de treinadores verificando quais as potencialidades e as necessidades percebidas em sua formação para modalidades coletivas e individuais. A influência do treino de flexibilidade nos níveis de força e torque muscular também foi realizada pensando não apenas na população de atletas, mas as pessoas em geral. Também, uma revisão de literatura contemplou a prevalência de sintomatologia dolorosa em bailarinos e seus possíveis fatores associados.

A população adulta de ambos os sexos foi avaliada em relação à prática de caminhada e sua influência como atividade física continuada e não supervisionada para identificar alguns fatores de risco cardiovascular. Idosos de ambos os sexos foram preocupação de um dos estudos que buscou os efeitos dos exercícios de força na pressão arterial pós-exercício relacionada à população de idosos hipertensos. Outros estudos sobre mulheres foram realizados e um deles buscou desenvolver e validar uma equação de estimativa do percentual de gordura corporal por meio do teste de espessura de dobras cutâneas a partir dos valores do índice de massa corporal em mulheres adultas brasileiras. Outro avaliou a relação entre as medidas antropométricas (massa corporal,

índice de massa corporal e relação cintura-quadril) e a função sexual, encontrando correlação positiva entre a obesidade e a dispareunia.

Os homens receberam atenção significativa nos estudos aqui apresentados. Um deles avaliou a prática de remadas recreacionais, identificando uma das principais adaptações neurais relacionadas ao treinamento de força é a redução progressiva na coativação dos músculos antagonistas e aumento da ativação dos agonistas. Outro enfatiza o aspecto da imagem corporal enquanto a figura mental do corpo existencial e constitui-se ponto de referência para o desenvolvimento da identidade da pessoa. Outro estudo analisou o fenômeno cultural da beleza mediante aspectos referentes à construção do corpo masculino e feminino.

O público universitário também ocupou as pesquisas ao se buscar comparar as respostas da frequência cardíaca e pressão arterial com diferentes padrões de respiração no exercício resistido para membros inferiores e superiores com a população de universitários. Funcionários universitários também tiveram avaliados os efeitos da atividade física como uma proteção para o sistema cardiovascular. Estudantes de Educação Física tiveram avaliados sua satisfação corporal e o nível de atividade física praticada por ambos os sexos, de diferentes períodos do curso. Outros estudos ocuparam-se dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, em especial sobre as possibilidades de se pensar em construção de currículos multiculturais. outro deles tematizando a educação física inclusiva aponta para o pouco preparo dos professores para esta atuação.

Um convite ao diálogo está feito a partir da leitura dos textos ora apresentados, os quais desejamos sejam uma travessia que traga novos ares para nossa área de saber.

Tânia Mara Vieira Sampaio
Junior Vagner Pereira da Silva
Jonato Prestes
Editores